This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

T.C.

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

F2601
I6

(TRIMENSAL)

PRIMEIRO ANNO — TOMO PRIMEIRO

1863

RECIFE
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua do Imperador, n. 52.
MDCCCLXIII

Goza de tanto bem, terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja;
E quanto a luz mais tarde de visita,
Tanto mais abundante em ti se veja!

S. Rita Durão, *Caram. c. VI, est.* 59.

F2601
I6
no. 1

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

OUTUBRO DE 1863. — N.º 1.

INTRODUCÇÃO

O espirito da moderna civilisação assenta mais do que em tudo na harmonia dos interesses geraes, para o homem e para a humanidade.

Necessidades de primeira ordem incessantemente reclamam que o desenvolvimento e a cultura da intelligencia, em suas diversas e multiples aspirações, subam progressivamente á investigação de todos os mysterios da creação, de todos os segredos da sciencia. D'ahi o amplo stadio aberto desde muito ás conquistas e ás elaborações do pensamento humano, que no estudar a natureza physica, em todas as suas manifestações de variada e magnifica opulencia, e a natureza moral, em suas indestructiveis tendencias para a realisação de melhoramentos incalculaveis porem reaes, encontra plena satisfação á lei primordial de seu proprio destino, e prepara-se expansivo e livre para ulteriores adiantamentos, que a acção do tempo não póde interromper, antes consolida cada vez mais. O século em que vivemos, mais do que nenhum outro, apresenta e faz ostentação d'esse grande quadro, em que a humanidade se revê e se contempla a si mesma, caminhando sempre em sua marcha ascendente, ligada ao passado pelas tradições e pela historia, e ao futuro pela natural inspiração de seu proprio engrandecimento.

M568025

Não é por outra razão que o homem, ao passo que se lança nos dominios da abstracção e percorre com vôo quasi indefinito o largo espaço que se lhe põe diante, na vastissima extensão do mundo material e do mundo immaterial, que elle sugeita ao poder fecundo da analyse, se detém não poucas vezes no estudo e na observação aturada dos monumentos de todo o genero, que, sendo para a historia propriamente dita outras tantas condições de movimento e de vida, se lhe offerecem aos olhos como marcos milliarios no progressivo aperfeiçoamento do espirito.

Nós tambem por nossa parte, n'esta porção do globo onde nos coube ver a luz do dia e os explendores da creação, sonhamos com a sciencia em suas multiplices desenvoluções; queremo-la examinada, aprofundada, cultivada com aprimorado lavôr, queremo-la, ainda mais, em seu doce enlace com as artes e com as letras, que a idealisam e aviventam, e em suas relações de apertado amplexo com as tradições e com os monumentos de nossa particularissima historia.

Eisahi porque, cedendo ao desejo que se nos figura necessidade indeclinavel, traçámos, ha um anno, a construcção de um novo edificio litterario para esta nossa provincia, e planejamos-lhe as dimensões com que se deveria elevar. Comprehendemos que nos seria indispensavel a existencia de uma instituição especialmente destinada a recolher e a conservar, como em mui peculiar e mui familiar repositorio, as memorias, as tradições, as legendas innumeras, que por ahi vogam esparsas, e que se prendem mais ou menos á historia e á propria vida social desta nossa provincia. O edificio erguemo-lo nós, em um dia de solemnissima commemoração para nós todos; e, embora modesto e de aspecto singelo, levanta-se elle hoje, em meio das acclamações de todos os espiritos generosos, e verdadeiramente interessados pela prosperidade do paiz. Já tem vida por si; já se lhe rasgam ao perto e ao longe horisontes explendidos e magestosos; já tem uma denominação, que não destôa

de maneira alguma com as mais sublimes aspirações da civilisação e do progresso; já se acha encorporado por si mesmo, na successão ininterrompida dos factos e dos accontecimentos, ao quadro complexo da nossa historia propriamente nacional.

E' esta a significação do thema grandioso, que o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* se propõe a desenvolver e reduzir á pratica diante da geração que passa, e de todas aquellas que vierem depois, se os esforços, as tentativas e os cuidados de todos os operarios que o circumdam fôrem seguidos e amparados pelo concurso benefico e animador de todos que nos observam. E' esta uma obra eminentemente patriotica; julgamo-la de real interesse para a provincia e para o paiz em geral: será o nosso *Instituto*, crêmo-lo nós, um monumento só por si, desde que a vida, que elle já respira em actos de expansiva manifestação, houvér de ser bafejada pela approvação unanime dos sinceros apreciadores das glorias patrias.

Para que, porem, melhor o conheçam; para que a todos e em tudo seja presente o que se passa em sua mesma vida de associação, sae o *Instituto* a correr mundo, com o transumpto de suas ideias e de suas obras bem patente na *Revista* que lhe servirá de orgam d'hoje em diante, e com as suas divisas muito especiaes e significativas nos trabalhos d'espirito que comprehende na sua marcha de fervoroso progresso.

Deste periodo, que inicia e abre a sua existencia para o publico, data igualmente a sua missão, na parte mais importante e de mais elevada utilidade; e as paginas que, a contar de hoje, se vão abrir a este modesto repositorio das glorias da provincia, mostra-lo-hão, tal como elle realmente é, a todos os espiritos que as veneram, e que acreditam no futuro do paiz.

ACTA

DA SESSÃO SOLEMNE DE INSTALLAÇÃO DA SOCIEDADE ARCHEOLOGICA PERNAMBUCANA.

Aos 28 dias do mez de Janeiro do anno de 1862, 41.° da Independencia e do Imperio do Brazil, e anniversario da restauração de Pernambuco do poder dos hollandezes, no salão do convento do Carmo desta cidade do Recife, onde se acha a Bibliotheca publica provincial, estando presente o Ill.mo Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, Presidente interino da referida Sociedade, e mais membros installadores abaixo assignados, para o fim de ser installada a Sociedade Archeologica Pernambucana; depois de serem nomeados pelo Presidente o Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira e o Major Salvador Henrique de Albuquerque, secretarios, tomaram estes assento; e o referido Presidente interino recitou um discurso analogo ao objecto, declarando por fim installada a Sociedade.

O Sr. Presidente nomeou para membros da Commissão de redacção dos Estatutos da Sociedade aos Srs. Drs. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, Joaquim de Souza Reis, e José Soares d'Azevedo, e levantou a sessão. E para constar lavrou-se a presente.

Eu Salvador Henrique de Albuquerque, 2.° secretario, a escrevi.

Joaquim Pires Machado Portella.
Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Salvador Henrique de Albuquerques.
Vigario Venancio Henriques de Resende.
Padre Lino do Monte Carmello Luna.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Dr. João Alfredo Correia de Oliveira Andrade.
João Valentim Villela.
Frei João da Assumpção Moura.

Frei Norberto da Purificação Paiva.
Joaquim de Souza Reis.
José dos Anjos Vieira de Amorim.
José Soares de Azevedo.
José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa e Mello
Conselheiro Dr. João Antunes de Azevedo Chaves.
Cicero Odon Peregrino da Silva.
Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque.
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cav.ti de Albuq.
Ant.o Witruvio P.to Band.ra e Accioli de Vasconcellos.
Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
José Antonio Vaz de Carvalhaes.
Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.
Antonio Gomes Leal.
Manoel Figueiroa de Faria.
Dr. Manoel de Figueiroa Faria.

DISCURSO

PRONUNCIADO PELO SENHOR PRESIDENTE INTERINO, NO ACTO DA INAUGURAÇÃO DA SOCIEDADE

Meus Senhores! Se a historia, essa testemunha dos tempos e escola da vida, como a denominou Cicero, tem sido e será sempre considerada como um dos ramos de estudo mais proveitoso, quer se considere sôb a sua relação universal ou particular, quer quanto ao seu assumpto sagrado ou profano; não é menos certo que a historia patria não pode deixar de merecer-nos a mais particular attenção. Promover tudo o que possa concorrer para o seu maior desenvolvimento; procurar torna-la o mais completa possivel, deve ser objecto do mais acurado trabalho, do mais decidido esforço.

O conhecimento da propria existencia, como nação, importa tanto aos povos, como ao individuo o conhecimento

de si mesmo; do que pode, e do que vale. A philosophica inscripção do portal do Templo de Delphos — *nosce te ipsum* — não tem applicação sómente ao homem, psychologica e moralmente fallando: pela similitude e homogeniedade dos phenomenos que a vida individual e a vida social ou politica apresentam, facil é a conclusão de que o preceito do moralista grego tambem é extensivo a qualquer povo que queira ter consciencia de si mesmo.

E se é verdade, Senhores, que no estudo da historia nacional é que se podem colher as melhores lições de patriotismo, de quanta utilidade nos não será o da nossa? A narração de grandiosos feitos, de magnanimas dedicações, de denodo e de prudencia, de desinteresse proprio e de ambição de gloria commum, a par do estimulo que desperta o desejo de imitação, suggere e fortifica o sentimento de veneração e reconhecimento para com esses vultos eminentes, que nos legaram uma patria, e nos vincula ainda mais com amor extremo a essa mesma patria, preço de tanta heroicidade!

Pernambuco que, já uma das glorias brasileiras disse em pleno parlamento ser a provincia que tinha uma historia propria; Pernambuco que, pela sua posição geographica, opimos dons naturaes, indole de seus filhos, brios de seus habitantes, ha figurado em todas as épochas nacionaes, tem sem duvida fornecido muito assumpto para largas paginas aos annaes do Brazil: abri, folheai qualquer escripto da historia patria, e achareis a veracidade desta asserção.

Apezar, porem, do cabedal fornecido, ainda muito existe a explorar. Nesta provincia devem ter-se dado factos, aliás importantes, cuja existencia ainda é ignorada; devem naturalmente por ahi correr tradições que não deixarão de offerecer interesse; apreciaveis documentos jazerão enterrados no pó dos archivos de Camaras antigas, de Mosteiros, de Repartições publicas, e até em gavetas particulares, que a ignorancia, o deleixo, o indifferentismo, e mesmo o egoismo não aprecia, nem deixa que apreciem; monumentos haverá

bem significativos, e por ventura quasi extinctos e apagados, como fortalezas, reductos antigos, capellas, lapides sepulchraes e outros, de que um vestigio, uma inscripção, uma data, um fragmento poderá talvez projectar grande luz sobre passagens obscuras de velhas chronicas, sobre factos de vacilante autoridade.

Ainda não ha muito, vimos a solicitude e patriotismo do Augusto Imperante inquirir pela sepultura e restos mortaes de João Fernandes Vieira, que,

« Qual a pedra a estatua de Nabuco,
O belga derribou de Pernambuco » ;

e a antiga Marim não soube dar conta do

« Instrumento da patria liberdade ! »

Vimos tambem por esta occasião suscitarem-se duvidas sobre o verdadeiro local do forte de São-Jorge. Ainda outro dia travou-se discussão sobre a naturalidade do valoroso Filippe Camarão.

Portanto, meus senhores, esquadrinhar esses factos ignorados, colher e purificar no crisol de judiciosa critica essas tradições esparsas, pesquizar esses documentos negligenciados, descobrir esses monumentos que tenham uma significação historica, commemorar, emfim, tudo o que tiver dado ou podér dar nome e gloria ao paiz, era o que nos cumpria e cumpre fazer.

E razão de duplo interesse ha nisto : o do amor patrio, evitando que taes preciosidades se percam, ou que mão estranha e parcial proceda á sua exploração, de modo para nós talvez inglorio; e o da verdade historica, por ser mais facil e exacta a investigação e verificação de factos no proprio theatro em que acontecceram. Mas, como assim? Por meio de uma associação. Não bastam a applicação e exforço particular para a consecução plena e efficaz de um fim geral; por mais potentes que sejam as forças individuaes, ellas centuplicam de valor, pela magica influencia das associações.

No caso de que se trata, haverá uma commutação de fructos resultantes das diligencias de cada um.

E' deste modo que téem procedido quasi todas as nações da Europa; e assim vemos: em Portugal a Academia real de historia portugueza; em Madrid tambem uma Academia real de historia; em Stokolmo o Instituto historico; em Roma duas Academias historicas e archeologicas; em Londres a Sociedade dos archeologos, a dos antiquarios e a Academia historica; em Paris a Academia das inscripções, a Sociedade de historia, a dos antiquarios e o Instituto historico; nos Estados da Allemanha mais de quarenta, sendo que só na Prussia, quinze; e enfadonho seria mencionar muitas outras em diversos paizes.

Passo similhante não tardou em dar a capital do Imperio; e os importantes trabalhos do Instituto historico e geographico brazileiro, fundado em 1837, sendo titulos de gloria para as proeminentes capacidades que o dirigem, devem servir-nos de exemplo e animação. Sigamos, pois, o seu exemplo: tenhamos tambem a nossa Sociedade historica.

Dominados por taes sentimentos, e almejando vêr esta aspiração traduzida quanto antes em realidade, cinco amigos, cujos nomes não vos são extranhos, tivemos a honra de fazer um appello a pessoas, que, por sua posição social, reconhecido patriotismo e notoria dedicação ás lettras, concorressem para uma associação deste genero, e della fossem os socios installadores. Que não procedemos errada ou levianamente, temos a satisfação de vêr a prova na benigna acquiescencia que prestaram ao nosso convite tão distinctos cavalheiros, que ora nos honram com a sua presença, manifestando dest'arte a sua adherencia ás idêas enunciadas nas circulares que lhes dirigimos.

Se nos achamos pois de um só accordo, dêmos por installada a Sociedade Archeologica Pernambucana.

E eu comprazo-me, senhores, de vê-la installada no centro de uma bibliotheca, de cujas estantes,—se é certo que o sabio não vai todo á sepultura e revive em suas

obras — muitos espiritos eminentes nos contemplam. Comprazo-me tambem por vê-la installada em um respeitavel convento, onde o brilho do talento andou sempre a par da austeridade da virtude, e onde até as sciencias naturaes acharam professores; o amor da liberdade patria, victimas; dioceses, bispos; é o proprio Imperante, um mestre!

Eu comprazo-me ainda, senhores, por vê-la installada em um dia dos mais gratos nos fastos pernambucanos! Uma sociedade cujo fim principal é a historia da provincia de Pernambuco, não podia ter melhor dia para a solemnidade da sua installação que o dia 28 de Janeiro! dia em que, em 1654, após inauditos prodigios de valor, sacudido por uma vez do solo patrio o dominio hollandez, entraram triumphalmente na antiga Mauricéa esses heroes, cujas effigies não podiam deixar de vir hoje abrilhantar a presente festividade. Neste dia glorioso viram elles o complemento feliz de suas prodigiosas façanhas: nós tambem neste dia rendêmos jubilosos um tributo de reconhecimento á memoria d'aquelles que nos restituiram patria e religião!!

Salão da Bibliotheca Publica Provincial, no Convento do Carmo, 28 de Janeiro, de 1862.

Joaquim Pires Machado Portella.

1.ª Sessão preparatoria do dia 16 de Agosto de 1862.

Presidencia do Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Ás cinco horas da tarde, achando-se presentes os senhores Drs. Souza Reis, José Soares, Torres Bandeira, Witruvio e Cicero Odon, Padre mestre Lino e Salvador Henrique, abre-se a sessão, e lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Quatro participações officiaes dos senhores Barão de Vera Cruz, Monsenhor Muniz Tavares, Dr. Epaminondas e Dr. Aprigio Guimarães, em resposta aos convites recebidos, nas quaes os mesmos senhores declaram acceitar o titulo de membros installadores, e pedem desculpa de não poderem comparecer á sessão de installação. Assim se decidiu.

Um officio do senhor Antonio Joaquim de Mello, accompanhado de tres volumes das Biographias dos poetas e homens illustres da provincia, que o mesmo senhor offerta á Sociedade. Foram recebidos com especial agrado, e mandaram-se archivar.

O senhor Presidente declara que o fim principal da presente sessão é discutir-se o projecto de Estatutos apresentado pela respectiva commissão; e passando-se immediatamente á leitura e discussão dos mencionados Estatutos, foram estes approvados com quarenta e cinco artigos.

O mesmo senhor Presidente designa o dia 1.° de Setembro para haver sessão, e declara que a ordem do dia é a eleição da mesa e das commissões. Levanta-se a sessão.

Joaquim Pires Machado Portella,
Presidente.

Antonio Rangel de Torres Bandeira,
1.° Secretario.

Salvador Henrique de Albuquerque,
2.° Secretario.

2.ª Sessão preparatoria do dia 1.° de Setembro de 1862.

Presidencia do Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

A's cinco horas da tarde, presentes os Srs. Drs. Souza Reis, José Soares, Witruvio, Cicero Odon, Eduardo de Bar-

ros, Padre mestre Lino, Coronel Veiga Pessoa, Francisco de Barros Falcão, e Salvador Henrique de Albuquerque, abre-se a sessão e é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. Dr. Witruvio é convidado a substituir ao Sr. Dr. Torres Bandeira no logar de 1.º Secretario, e como tal tomando assento, declara não haver expediente.

São considerados membros installadores os Srs. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, Barão do Livramento, e Commendador Antonio Joaquim de Mello, pelas razões apresentadas pelo Sr. Presidente a respeito do primeiro, e pelo 2.º Secretario relativamente aos dois ultimos.

ORDEM DO DIA.

Procede-se á eleição dos membros da mesa administrativa e das differentes commissões, e saem eleitos:

Presidente, com 10 votos, — Monsenhor Dr. Francisco Muniz Tavares.

1.º Vice-Presidente, com 9 votos, — Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

2.º Vice-Presidente, com 7 votos, — Barão de Vera Cruz.

3.º Vice-Presidente, com 7 votos, — Conego Venancio Henriques de Resende.

Secretario perpetuo, com 9 votos, — Dr. José Soares de Azevedo.

2.º Secretario, com 8 votos, — Major Salvador Henrique de Albuquerque.

Thesoureiro, com 7 votos, — Barão do Livramento.

Orador, com 10 votos, — Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Supplentes do 2.º Secretario, com 8 votos cada um, — Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.

COMMISSÕES.

Fundos e Orçamentos.

Dr. Joaquim de Souza Reis.

Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque.

Redacção da Revista.

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.

Revisão de manuscriptos.

Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Dr. João Alfredo Correia de Oliveira e Andrade
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

Trabalhos historicos e archeologicos.

Padre mestre Lino do Monte Carmello Luna.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.

Subsidiaria da antecedente.

Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.

Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.

Trabalhos geographicos.

Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

Subsidiaria da antecedente.

Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

Dr. Joaquim de Souza Reis.

Frei Norberto da Purificação Paiva.

Admissão de socios.

Commendador Manoel Figueirôa de Faria.
Coronel Antonio Gomes Leal.
Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa.

Pesquisas de manuscriptos e monumentos historicos.

Commendador Antonio Joaquim de Mello.
Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente coronel João Valentim Villela.

O senhor Presidente designa o dia 21 do corrente, pela uma hora da tarde, para a posse dos novos eleitos, em sessão solemne, em que sómente terá lugar este acto, fazendo-se os convenientes avisos e convites. Levanta-se a sessão.

Joaquim Pires Machado Portella,
Presidente interino.

Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
1.º Secretario interino.

Salvador Henrique de Albuquerque,
2.º Secretario interino.

SESSÃO SOLEMNE

para a posse dos membros da Mesa Administrativa, no dia 21 de Setembro de 1862.

Presidencia do Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

A' uma hora da tarde, recebido o Ex.mo Sr. Presidente da Provincia pela commissão dos dois Secretarios, ao som de musica marcial, postada á entrada do salão, é acompanhado ao lugar que lhe estava destinado; e achando-se presentes o Dr. Delegado 1.º supplente em exercicio, Dr. Juiz

do Commercio, Inspector da Alfandega, Inspector do Arsenal de Marinha, Lentes do Collegio das Artes e do Gymnasio Provincial, pessoas gradas, e um grande número de cidadãos de todas as classes, verifica-se egualmente a presença dos seguintes membros installadores: — Dr. Antonio Herculano, Dr. José Soares, Dr. Witruvio, Padre mestre Lino, Dr. Feitosa, Dr. Souza Reis, Dr. Cicero Odon, Provincial Frei Noberto, Barão do Livramento, Dr. Figueirôa, Monsenhor Dr. Muniz Tavares, Francisco de Barros, e Salvador Henrique, pelo que abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

ORDEM DO DIA.

O Sr. Presidente interino passa a lêr um resumido relatorio, em que dá conta do movimento do Instituto desde a sua installação até o presente, e conclue convidando ao Ex.mo Monsenhor Dr. Muniz Tavares para tomar posse do logar de Presidente effectivo, para o que, dirigem-se o primeiro e segundo Secretarios ao logar em que se achava assentado o mesmo Ex.mo Sr., e o acompanharam até á mesa, cuja cadeira presidencial lhe fôra cedida pelo Sr. Presidente interino.

Effectuada assim a posse, o Sr. Presidente effectivo pronuncia um resumido e bem elaborado discurso, em que convida aos membros do Instituto para que, com os seus heroicos exforços, prosigam nas pesquizas de documentos e monumentos historicos, que devem necessariamente engrandecer e aperfeiçoar a historia de Pernambuco e a geral do Brazil.

Em seguida, são convidados e accompanhados pela mesma commissão dos Secretarios, os Srs. 1.º Vice-Presidente Dr. Portella, Secretario perpetuo Dr. José Soares, Orador Dr. Feitosa, Thesoureiro Barão do Livramento, e 2.º Secretario Salvador Henrique, os quaes tomaram posse e assento em seus respectivos logares.

O Sr. Presidente dá a palavra ao Orador do Insti-

tuto Dr. Feitosa, o qual, em um bem desenvolvido discurso, mostrou a utilidade e proveito que devia esperar-se desta instituição; e os oradores das commissões que representavam o Atheneu Pernambucano e a Sociedade Onze de Agosto, José Fiel de Jesus Leite e José Avelino Gurgel do Amaral, recitaram egualmente dois bellos discursos de congratulação, apropriados ao acto solemne a que vinham assistir.

Designado o dia 9 de Outubro, pelas 11 horas da manhã, para a primeira sessão ordinaria, o Sr. Presidente dá para ordem do dia trabalhos de commissões, e levanta a sessão.

Monsenhor Francisco Muniz Tavares,
Presidente.

Joaquim Pires Machado Portella,
1.º Vice Presidente.

José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

Salvador Henrique de Albuquerque,
2.º Secretario.

Barão do Livramento,
Thesoureiro.

Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa,
Orador.

RELATORIO

LIDO PELO SR. DR. JOAQUIM PIRES MACHADO PORTELLA, PRESIDENTE AD INTERIM, NA SESSÃO MAGNA DE POSSE DA PRIMEIRA ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO.

Exm. e Rvm. Monsenhor Francisco Muniz Tavares.— Na sessão precedente foi V. Exc. eleito Presidente do

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano: tenho a satisfação de convida-lo a occupar o logar que lhe compete.

Ao dar a V. Exc. posse da effectividade deste cargo que me coube a honra de exercer provisoriamente, julgo correr-me o dever de proferir algumas palavras, como é costume em occasiões taes.

Esta usança, que quasi sempre assenta em racionavel fundamento, é tambem algumas vezes uma exigencia do coração; — e é o que ora se dá.

Não é, pois, o simples preenchimento de uma formalidade, mas a expansão de um grato sentimento, que me leva primeiro que tudo a rogar a V. Exc. que digne-se de acceitar as minhas sinceras felicitações, e a manifestação da mais plena confiança na discreta direcção de V. Exc., e conceder-me permissão para que, sem offensa da sua modestia, eu me congratule com os illustres membros do Instituto Archeologico, pela acertada escolha que fizemos de tão respeitavel ancião, para occupar similhante cargo. A natureza mesma desta sociedade o exigia: e na verdade, quem diz historia, diz passado, e quem diz passado, diz velhice — experiencia — saber.

Depois que alguns amigos — há muito desejosos de vêrem concentrar-se e auxiliar-se os esforços individuaes para a empreza commum de colligir, verificar e publicar documentos e tradições congruentes á historia patria — aqui reunidos installámos solemnemente uma sociedade para tal fim, uma commissão foi logo nomeada para formular o projecto de estatutos da mesma sociedade. E, comprazo-me em dizer que bem avisado andei na escolha dos respectivos membros, pois começando promptamente suas conferencias, apresentaram um trabalho que, sendo submettido á devida discussão, em uma sessão, foi approvado, e constitue hoje a nossa lei organica.

Em virtude dos mesmos estatutos, foi mudada a denominação da sociedade para a de Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Tambem, em virtude de suas disposições, celebrou-se uma sessão especial para a eleição dos membros da mesa administrativa; e foi convocada a presente para a posse dos eleitos. Termina, pois, a minha missão.

Cabendo agora a V. Exc. dar posse aos demais membros da mesa administrativa, a mim resta-me dar mil agradecimentos, em nome da mesa provisoria, ao Exm. Sr. Presidente da provincia e a todos os senhores que, a convite da mesma mesa, se dignaram vir abrilhantar a presente solemnidade, compartilhando o nosso justo regosijo por ir progredindo e consolidando-se tão util instituição.

Sim! Quando em outra occasião, neste mesmo logar, coube-nos a indisputavel gloria de installar a Sociedade Archeologica, de viva satisfação por certo devera pussuir-se o nosso espirito; mas hoje, estando ella já regularmente constituida, e a tomar posse de seos cargos os socios que para elles foram eleitos, de verdadeiro contentamento deve tomar-se o nosso patriotismo!

E por certo. Então, era a primeira pedra do edificio que se lançava. Conseguir-se-hia erigi-lo?..... Esse era o geral desejo, essas eram as nossas esperanças; mas como que uma nuvem de incerteza não deixava de pairar em alguns espiritos de mais fouxa crença. Hoje, é o edificio já erguido, completo e prompto para o fim a que é destinado.

Então, era ainda no estaleiro a quilha do navio que se construia para sulcar os mares do passado, na exploração de preciosidades historicas. Hoje, é esse mesmo navio fabricado, equipado, já á barra, com a tripolação a seos postos, só a espera do brado: — *á vela*. Solte-o, pois, V. Exc.

Confiemos, e prosigamos!

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 21 de Setembro, de 1862.

Joaquim Pires Machado Portella.

DISCURSO

DO EXM. E REVM. SR. MONSENHOR FRANCISCO MUNIZ TAVARES, AO TOMAR POSSE DE PRESIDENTE EFFECTIVO DO INSTITUTO.

Senhores. — O sabio não circumscreve-se ao presente; nutre a vida espiritual com elementos que já passaram, e cobrando com elles novas forças, amontoa novas riquezas para o futuro. A civilisação marcha com o exame profundo do que, em eras remotas, praticaram os diversos povos; e quanto maior é o progresso, mais interessante torna-se esse exame.

A civilisada Europa confirma com o seu proceder a veracidade destes principios; ahi, não só nas capitaes como nas pequenas cidades, congregam-se varões distinctos, que de coração dedicam-se ao estudo archeologico.

Senhores. Na cultura das sciencias o homem trata de illustrar a intelligencia, e aperfeiçoar o ser moral; o archeologo passa além deste alvo; dá prova exuberante de extremado amor ao solo onde nasceu; forceja por descubrir as pedras preciosas que ali jazem occultas, para realçar-lhes o legitimo valor; pesquiza carunchosos pergaminhos, para corrigir erros, que a incuria, a má fé ou falsas tradições tenham introduzido na historia respectiva. Faltava-nos para esse fim um Instituto Archeologio e Geographico: ei-lo installado. Louvores mil aos cidadãos prestantes, que tiveram a primeira lembrança, e souberam realisa-la; com elle poder-se-ha fazer alguma cousa util.

Todavia, força é confessar que muito mais lucrarieis, meritissimos installadores, se á vossa testa houvesseis collocado outro mais habilitado que eu: á borda do sepulchro, pouco ou nada se faz; quando muito, contempla-se com acatamento religioso algum vaso cinerario dos nossos infortunados indigenas, que a mão sacrilega do conquistador, ávido de ouro, por acaso tiver poupado.

Creio que não olhastes para a minha edade, e sim para meus bons desejos; agradeço, certificando-vos que sempre em tudo cedi a meus illustres compatriotas, menos em amor da patria; ninguem mais do que eu (digo-o com orgulho), deseja o engrandecimento e a prosperidade de Pernambuco; ainda no fundo do meu retiro, não cessarei de fazer votos para que o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano floresça, e obtenha o fim grandioso a que se propõe.

Senhores. O campo a arrotear é vasto, e muito vasto: só no que diz respeito aos primitivos habitantes deste bello paiz, sua linguagem, seus usos, costumes e crenças, que de certo as tinham, porque julgo moralmente impossivel que exista ou tenha existido um povo atheu; sim, só nestes elevados pontos, prescindindo de outros muitos de nossas passadas lutas, e nos que a Geographia offerece, podeis dar expansão ampla ao vosso genio, e concorrer para a confecção perfeita da historia, não só particular desta provincia como geral do Brasil.

Necessariamente encontraremos difficuldades sem numero, como quasi sempre acontece no começo de emprezas arduas; o trabalho reflectido, a coragem, a perseverança e o patriotismo, tudo vencem; o que mais me anima no exercicio deste logar é estar rodeado de tão illustrados quanto benemeritos cidadãos.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 21 de Setembro, de 1862.

Monsenhor Francisco Muniz Tavares.

DISCURSO

DO SR. DR. ANTONIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA, ORADOR DO INSTITUTO.

Senhores. — Installado no honroso cargo de orador do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, para que fui eleito por excessiva bondade dos dignos membros de tão illustre corporação, eu faltaria a um dever, se, por ventura, nesta primeira sessão solemne depois de organisado, não dirigisse algumas palavras ao respeitavel auditorio, expondo-lhe concisamente qual o fim que se propõe esta instituição, e quaes as vantagens que póde ella proporcionar aos contemporaneos e aos vindouros.

Pelo que respeita ao fim, o simples titulo de — Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano — é sufficiente para indica-lo, de modo satisfatorio: a archeologia, tendo por materia as *antiguidades*, e a *geographia* referindo-se a tudo quanto faz objecto desta sciencia, com applicação a Pernambuco, eis o que do primeiro lanço de olhos se vê constituir o objecto das pesquizas e dos estudos desta importante associação.

O art. 1.º dos Estatutos respectivos resume este fim pela maneira seguinte:

« O Instituto Archeologico e Geographico Pernambu-
« cano tem por fim colligir, verificar e publicar os docu-
« mentos, monumentos e tradições historicas que lhe for
« possivel obtêr ou de que tiver noticia, pertencentes á
« historia das provincias que formavam as antigas capita-
« nias de Pernambuco e Itamaracá, desde a época do seu
« descobrimento até os nossos dias. »

Não é mister muito esforço de intelligencia para comprehender-se o vasto campo offerecido aos membros do Instituto, para exercitar a sua paciencia e fornecer alimento á sua actividade.

Um espaço de tempo de mais de tres séculos a per-

correr, cheio de acontecimentos importantes e mesmo heroicos; uma vasta extensão do territorio a explorar, quer em sua superficie, quer em suas profundezas; gerações primitivas, varias em suas formas e em seus costumes; novas gerações que lhes succederam pela conquista, e que com ellas se misturam, dotando-as das vantagens da civilisação; riquezas nunca vistas e nunca narradas, verdadeiras maravilhas em todos os reinos da natureza; um ceo como póde desejar a mais exigente imaginação de poeta; a india em suas graças singelas; a escrava em suas dôres e afflicções, só por ella sentidas, e só por ella concebidas; o rodar da civilisação atravéz de florestas cerradas e de vastos campos incultos; as tradições que se agrupam em derredor dos campanarios das aldeias; e mil outras cousas que a estas se prendem e com ellas se entrelaçam, são por certo assumptos bem capazes de fornecer alimento ás mais sabias academias.

Não se dirá, pois, que o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* gyra dentro de limites muito approximados e de uma esphera acanhada; não se dirá que o fim da instituição não justifica plenamente o titulo de *Instituto*, com que se ella adornou; não se dirá que o homem illustrado, o sabio mesmo, possa olhar com desdém para esta corporação, pela mediocridade do objecto que ella se propõe.

Se do fim volvermos os olhos para a utilidade, para as vantagens que contemporaneos e vindouros poderão colher desta instituição, poderemos affirmar, sem receio de cahirmos em erro, que muita gratidão se deve a aquelles que deram vida e realidade pratica a tão bello pensamento.

E em verdade, senhores, se a historia, em sua applicação ao mundo, é, na phrase de Cicero, *testis temporum, lux veritatis, vita memoriæ, magistra vitæ*, isto é, foi sempre considerada como a luz dos tempos, a depositaria dos acontecimentos, a testemunha fiel da verdade, a fonte dos bons conselhos e da prudencia, a regra da conducta e dos cos-

tumes; não se pense que essa propriedade perca-a ella de todo, quando entendida com applicação a uma localidade, a uma porção circumscripta de territorio, embora essa localidade, esse territorio circumscripto, atravessem os annos de sua infancia civil.

Antes de tudo, é bello lembrar o que diz Rollin ácerca do estudo das *antiguidades:*

« Parece-me, diz o sabio escriptor, que acontece com aquelles que estudam a historia o mesmo que acontece com os viajantes. Estes, de ordinario, se propõe um fim, que é chegar á sua patria, ou a outro algum lugar aonde os chamam seus negocios e seus interesses: e é esse fim, esse motivo que os faz obrar e os põe em movimento. Elles não deixam todavia, se lhes não falta o tempo e se os anima a curiosidade, de examinar, durante a sua viagem, o que de mais notavel encontram em seu caminho, e de com isso formar especies de jornaes e memorias para seu uso particular. Eis o que se deve tambem fazer, quando se estuda a historia; quero com isto dizer que, além da successão dos factos e dos acontecimentos, e das sabias reflexões a que elles dão logar, se deve ainda colligir com cuidado tudo quanto diz respeito aos usos, costumes, leis, artes, e a mil outros conhecimentos curiosos, que servem a ornar o espirito, e contribuem tambem muito para a intelligencia perfeita da historia. »

Esta exposição ácerca do que seja o estudo das *antiguidades* é por si bastante para crear gosto e inclinação á *archeologia.*

Mas não é só por isso que o estudo das *antiguidades* se recommenda; esse estudo, relativamente a qualquer paiz, é ainda considerado como de absoluta necessidade, porque sem elle, ou não é possivel constituir-se inteira a respectiva historia, ou não é possivel entender os escriptores que por ventura se tenham occupado de factos antigos.

Podemos asseverar que, se ha uma localidade no Brasil que deva possuir uma historia, é a antiga capitania de Per-

nambuco. Entretanto, essa historia está ainda por escrever, e os elementos que existem precisam de ser coordenados e explicados. Não se vê que o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* póde prestar immensos serviços á historia da provincia, e por conseguinte á historia do Brazil?

Póde-se dizer que os destinos de uma nação prendem-se estreitamente ao seu berço: é d'ahi que nascem, como os ramos de um só tronco, as crenças religiosas, os sentimentos moraes, as inspirações artisticas, os vôos scientificos, os brios militares, emfim tudo quanto faz a gloria ou a ignominia, a força ou a fraqueza das nações. Cumpre remontar ao berço de uma nação, para conhece-la a fundo e preparar-lhe grandes destinos.

Dir-se-ha:—mas esse estudo do que se ha feito entre nós em tempos primitivos, pondo de parte o seu lado pittoresco, deve ser esteril para os costumes, se é que lhes não será prejudicial; visto que se referem a épocas em que a barbaria selvagem estendia seu denso véo de ignorancia maléfica por sobre a familia brasileira.

Uma tal observação seria sem o menor vislumbre de procedencia: não só os primeiros tempos nos offerecem exemplos de lealdade, de dedicação religiosa, de virtudes patriarchaes, senão como vultos heroicos se erguem de distancia em distancia, para attestarem a indole briosa dos pernambucanos, tão a descoberto em épocas de sympathica ingenuidade. Não é só nos varões illustres de Plutarcho, resumindo as grandes façanhas de antigas celebridades, que se adquirem poderosos incentivos á pratica das acções nobres.

Neste ponto, póde-se dizer que mais se aprende no singelo poema de Tobias. E ha em a naturalidade dos costumes primitivos de um povo christão alguma cousa de magestoso, que encanta, atrahe e edifica. Pernambuco, além disto, expellindo de seu territorio o hollandez conquistador e poderoso, e restabelecendo por este modo a religião de seus paes no solo onde se erguêra a Cruz, fornece

á historia e ao poema assumpto digno de emparelhar com o que ha de mais grandioso em tempos antigos e modernos.

A nacionalidade de um paiz, a sua verdadeira autonomia civil e moral, prende-se a tudo quanto no cidadão d'esse paiz desperta o amor pelas suas diversas localidades; e forma-se de todas essas narrativas, de todas essas legendas, de todos esses factos de côr local, que são como que as feições caracteristicas de um povo. Assim, pois, o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano,* estudando factos, colligindo, verificando e publicando os documentos, monumentos e tradições historicas das paragens respectivas, concorre poderosamente para que se desenvolva e se enraize o sentimento nacional.

Quem poderá confundir a musa de Homero com a musa de Virgilio; Gœthe, Klopstock e Schiller com Milton e Byron; estes com Ossian; estes com Camões; este com o Dante, Tasso, etc., etc.? Os costumes, a indole, o caracter, as feições de cada uma das nações a que pertenceram esses poetas, dão a cada um delles seu cunho particular, que protesta contra a negação da autonomia civil e moral das respectivas nações.

Dando assumptos á imaginação brilhante do poeta, ao delicado pincel do pintor, o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* prestará eminentes serviços ás lettras e ás artes brazileiras.

Ha ainda um grande serviço que o *Instituto* ha de prestar ao paiz. Sabem todos que, a despeito de nossa indole hospitaleira e bondadosa, temos sido victimas ou da ingratidão ou da ignorancia de um ou outro estrangeiro, que não se pejam de publicar a nosso respeito as mais revoltantes falsidades, descrevendo-nos como semi-selvagens. Naturalmente o *Instituto,* zelando efficazmente a reputação do paiz e da nacionalidade brazileira, não deixará passar sem convincente refutação os erros que por ventura se commettam, ou a respeito dos factos da historia patria, ou a respeito dos nossos costumes.

Ficarei aqui, senhores, porque muito longe teria de ir, se por ventura me propozesse a tratar de todas as vantagens que o *Instituto* possa prestar á sciencia, aos costumes, ás artes, em uma palavra a todas as espheras da actividade brazileira.

Resta-me, portanto, esperar todo o apoio de nossos concidadãos, e congratular-me com o *Instituto* pela brilhante carreira que enceta, e pelo futuro honroso que ha de proporcionar á sociedade brazileira, mormente tendo á sua frente uma das mais esplendidas glorias litterarias que enobrecem a nossa provincia.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 21 de Setembro de 1862.

Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

DISCURSO

DO ORADOR DA ASSOCIAÇÃO ONZE DE AGOSTO, SR. JOSÉ AVELINO GURGEL DO AMARAL.

Senhores.—Enviado por parte da Associação *Onze de Agosto,* para dirigir-vos duas palavras neste momento em que tão grande solemnidade vae perpetuar o nascimento desta grandiosa instituição, eu apresso-me em desempenhar esta missão, que excede—de intima convicção vo-lo digo—as minhas forças.

Permitti, pois, que vos leia algumas palavras que como parabem vos envia a Associação *Onze de Agosto.*

Senhores.—O estudo do passado não é somente uma revelação de saudade; é tambem uma arrojada aspiração de esperança (1). Quando o espirito cansado de contemplar

(1) Lopes de Mendonça.

essas revelações do dia, operadas umas após outras, transpõe essas gerações passadas, e pára n'uma, onde os paineis que a enriquecem são soberbos e gigantescos, o espirito humano, repito, não céde ás fortes seducções de saudade; elle tem uma arrojada aspiração de esperanças, que é — instruir-se nessas tradições das éras gloriosas do passado, além disso ser util aos contemporaneos e ao mesmo tempo á posteridade, visitando esses destroços das gerações que existiram, e resuscitando de alguma campa secular, muita vez, algum grandioso cadaver.

E' assim, que um sabio (1) da Grecia, rodeado de todas as vantagens que a famosa Athênas lhe prodigalisava, deixa a sua patria, para ir entregar-se a quarenta annos de meditação em Roma.

Athênas, n'esse tempo muito mais admirada do que Roma, pelas lettras, não tinha como ella legiões de soldados, para ser, pelas conquistas, senhora do universo, mas tinha os seus semi-deuses na sciencia: Athênas tinha o seu Pantheon em dia; Roma não se lembrava senão de dominar o mundo.

E este sabio, satisfazendo a sua propria cubiça, deixa a residencia de Athênas, que fascinava... A gloria de que gosava, a tocante veneração de Eleusis, as bordas encantadoras do Ilissus, tão decantadas pelo divino Platão, suas relações intimas com os maiores sabios, pareciam devê-lo ahi prender.

De outro lado, porém, a reputação de Roma, sua grandeza e sua magnificencia, o titulo de capital do mundo, e sobre tudo o desejo de conhecer por si mesmo a historia e os costumes dos romanos, tiveram mais poder sobre elle.

Senhores. A historia, diz Cicero, é o testemunho dos tempos, a luz da verdade e a escola da vida.

Era o que procurava este sabio.

Se applicarmos estes principios á nossa terra, se

(1) Plutarcho.

olharmos esperançosos para o vasto horisonte que nos promette o futuro, os nossos sabios, os nossos homens de lettras, deverão concorrer para que as nossas tradições se não percam na noute dos tempos.

Atravessando essas edades que passaram, elles devem erguer monumentos que fallem a todas as nações de nossas grandezas, de nosso heroismo, de nossos sabios, de nossos poetas...

Ah! Que fatalidade terrivel não é o esquecimento de um nome glorioso, enriquecido de tradições e admirado por todos!? E que encanto, que satisfação indisivel se não encontra na leitura da historia dos grandes homens? Como é sublime a leitura de Homero na sua Iliada, de Virgilio na sua Eneida, do Tasso na sua Jerusalém, de Camões nos seus Lusiadas?!

Como é bello, depois de aprofundado estudo, conhecer-se que o reinado de Augusto foi célebre porque justamente nelle escreviam as suas obras primas Tibullo, Virgilio e Horacio?!

Quão agradavel não é uma vista d'olhos sobre e século da magnificencia e grandeza de Versailhes, o século de Luiz XIV, tão justamente célebre pelos genios sublimados do humilde Fenelon, de La Bruyère, de Boileau?!

Como pasma ver-se as grandiosas concepções do velho Chateaubriand, de madame de Stael, mais admiradas do que a espada do heroe de Austerlitz?!

Que espectaculo maravilhoso não é o lêr-se a historia desse povo famoso, pelas aventuras do Gama e de Cabral; o contemplar-se a extensão desses dominios, a edificação desses reinos entre gentes remotas, a vindicta dos brios e honras em formidaveis combates, e por outro lado as legiões de sabios, de genios, tambem por sua vez heroes, nessas lutas gloriosas, onde o gladio da intelligencia disputou corôas que não murcharão nunca!

E' bello estudo; é o passado revivendo com o presente, e unificando-se com elle, para juntamente concorrerem á

gloria do futuro! E' a geração adormecida para sempre nas sombrias ruas dos cemiterios, levantando-se para abrir ás gerações presentes uma fonte de sciencia, que forma por si só o mais precioso adorno da intelligencia humana!..

Que scêna magestosa não é, onde quer que um olhar pasmoso se fite!

Gloriosa missão é a daquelles que se encarregam de facilitar os segredos e os dons preciosos de tão admiravel estudo!... que nos dá a experiencia do passado, que, no dizer de um grande philosopho, é a sciencia do futuro.

Abrindo as portas augustas do templo da sciencia, aquelles que se encarregam desta missão trabalham para a sua immortalidade.

Que felicidade não será para o Brazil vêr uma instituição como esta, desenvolver-se e florecer; uma instituição que tende a levantar uma litteratura, baptisada nas tradições de um passado glorioso! Sim, senhores, começai um Pantheon para nós, inscrevei de novo o nome de Cabral, glorificai a sublime inspiração que o dominou, plantando na prêza ditosa do acaso — o estandarte da Cruz! Acompanhando todas as mudanças por que foi passando a colonia rica e florecente, fallai em nossos heroes. Abri paginas douradas para os Camarões, Vidaes de Negreiros, Barbalhos, Bezerras, Henriques Dias e outros: ide renovando as ideias sobre os bravos antepassados; e quando houverdes chegado a esses tempos em que o estremecimento da colonia indicava os sonhos pela liberdade de que hoje gosamos, robustecei a causa sobre os Andradas, os Xavieres ou Tira-Dentes, sobre esses martyres, glorificados pela nobreza do sacrificio que se impozeram. Então repeti as doces canções dos Gonzagas, dos Claudios da Costa, dos Antonios José, Alvarengas e outros. Acompanhando estes acontecimentos do dia, preparai-vos para ornar o vosso livro com as imaginações gigantescas dos Alvares de Azevedo, dos Gonçalves Dias, Magalhães, Macedos, Alencares, Casimiros e outros.

Senhores. O Brazil é uma nação que não deve esperar do dia d'anganhãa senão mais uma aurora dourada nos seus horisontes, senão mais uma e muitas estrellas de esperança, senão um presagio seguro de uma grandeza immortal.

Por toda a parte o amor ás lettras, a dedicação á sciencia, o ardor pelo seu progresso, a cobiça pelo seu engrandecimento.

A' sombra do estandarte glorioso que symbolisa a redempção do mundo, e que ficou servindo de marco milliario dessa época memoravel — a Bôa-Nova, — desenvolve-se a felicidade que o deve accompanhar sempre, porque todas as suas instituições nascem e caminham sôb as inspirações dessa religião que elle traduz, — a religião da fé e da esperança.

Senhores. Agradecendo-vos a attenção com que me tendes ouvido, eu vou concluir.

A mocidade estudiosa, que sustenta a Associação *Onze de Agosto,* muito se congratula comvosco pelo nascimento de vossa feliz instituição, porque ella tambem symbolisa o progresso de nossa chara patria. Ella não cruza os braços, melancolica e triste, como os heroes de Byron, no meio dessas lutas tão gloriosas; ao contrario ella sente-se tocada pela paixão e pelo enthusiasmo da verdade.

Acceitai, portanto, as congratulações da Associação *Onze de Agosto,* que faz votos pela vossa crescente prosperidade.

Eis o que, por parte della, tenho a dizer-vos.

Recife, 21 de Setembro de 1862.

José Avelino Gurgel do Amaral.

HISTORIA PATRIA

Jorge de Albuquerque Coelho, natural de Olinda, nasceu em 23 d'Abril de 1539. Fôram seus pais Duarte Coelho Pereira e D. Brites de Albuquerque, ambos de antiga e nobre linhagem portugueza.

14 DAY USE
RETURN TO DESK FROM WHICH BORROWED
LOAN DEPT.
RENEWALS ONLY—TEL. NO. 642-3405
This book is due on the last date stamped below, or
on the date to which renewed.
Renewed books are subject to immediate recall.

UCLA
INTERLIBRARY LOAN
ONE MONTH AFTER RECEIPT
1988
OCT 1 1970

LD21A-60m-3,'70
(N5382s10)476-A-32

General Library
University of California
Berkeley

Manufactured by
GAYLORD BROS. Inc.
Syracuse, N. Y.
Stockton, Calif.

U.C. BE
CO